

nara roesler

heinz mack



heinz mack

n. 1931, Lollar, Alemanha

vive e trabalha entre Mönchengladbach, Alemanha e Ibiza, Espanha

Ao longo da sua carreira, Heinz Mack tem desenvolvido uma prática ancorada nas investigações sobre a luz, a temporalidade e o movimento. Sua abordagem original pode ser vista em instalações, esculturas e trabalhos em papel. Mack iniciou sua carreira na década de 1950, quando fundou, ao lado de Otto Piene, o Grupo ZERO (1957–1966), ao qual mais tarde viria a se juntar Gunther Uecker, em 1961. O objetivo do coletivo estava em criar um espaço desprovido de estruturas prévias, um lugar silencioso no qual poderiam se originar novas possibilidades. Mack também manteve contato próximo com Yves Klein, com quem desenvolveu uma grande amizade que os levariam a colaborar em inúmeras ocasiões, e que seria responsável por lhe apresentar a Jean Tinguely, revelando um universo de experimentações que informaram sua própria busca pela pureza estética, pelo essencial. O próprio artista sintetiza: “O objetivo é alcançar a clareza pura, grandiosa e objetiva, livre da expressão romântica e arbitrariamente individual. Em meu trabalho eu exploro e busco fenômenos estruturais, cuja lógica estrita eu interrompo ou amplio por meio de intervenções aleatórias, ou seja, de eventos fortuitos.”

O trabalho de Heinz Mack caracteriza-se por estabelecer relações inovadoras com a luz. Tomando-a como matéria, ele identifica e explicita os modos como ela afeta e é afetada pelo movimento, pelo espaço e pela cor. Tendo esses preceitos como núcleo de sua prática, o artista tem desenvolvido de forma rigorosa e arguta um conjunto de obra multifacetado que continuamente aponta para novos horizontes na arte.

[clique aqui para ver o cv completo](#)

exposições individuais selecionadas

- *The light in Me*, Osthaus Museum, Hagen, Alemanha (2023)
- *Vibration of Light*, Biblioteca Nazionale Marciana, Veneza, Itália (2022)
- *Paragold*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2021)
- *Taten Des Lichts: Mack & Goethe*, Goethe-Museum, Düsseldorf, Alemanha (2018)
- *Heinz Mack – From Time to Time. Painting and Sculpture*, 1994–2016, Palais SchönbornBatthyány, Viena, Áustria (2016)
- *Mack – Just Light and Color*, Sakip Sabanci Museum, Istambul, Turquia (2016)
- *Heinz Mack – The light of my colors*, Museum Ulm, Ulm, Alemanha (2015)
- *Mack – The Language of My Hand*, Museum Kunstpalast, Düsseldorf, Alemanha (2011)
- *Heinz Mack – Licht der ZERO-Zeit*, Ludwig Museum im Deutscherherrenhaus, Koblenz, Alemanha (2009)

exposições coletivas selecionadas

- *Parallel inventions: Julio Le Parc, Heinz Mack, Nara Roesler, Nova York, EUA (2023)*
- *The Sky as Studio – Yves Klein and his contemporaries*, Pompidou Metz, Metz, França (2021)
- *New Beginnings: Between Gesture and Geometry*, Georgem Economou Collection, Atenas, Grécia (2016)
- *Facing the Future. Art in Europe, 1945–1968*, Palais des Beaux Arts, Bruxelas, Bélgica (2016)
- *ZERO: Let Us Explore the Stars*, Stedelijk Museum, Amsterdam, Holanda (2015)
- *ZERO: Countdown to Tomorrow, 1950s–60s*, Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA (2015)
- *The Sky Over Nine Columns*, Bienal de Veneza, Itália (2014)
- 35th Venice Biennale, Itália (1970)
- *Documenta II* (1959) and *Documenta III* (1966), Kassel, Alemanha

coleções selecionadas

- Albright-Knox Art Gallery, Buffalo, EUA
- Centre Georges Pompidou, Paris, França
- Hirshhorn Museum and Sculpture Garden, Washington DC, EUA
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA
- Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA
- Tate, Londres, Reino Unido

5	trabalhos em papel
16	esculturas
37	land art
44	pinturas e colagens



Um mundo sem arte seria
como o céu noturno
sem a luz das estrelas.
Elas aparecem meteóricas
ideias inesperadas —
Vistas apenas por poucos.

Pinturas e esculturas são
Planetas solares e te fazem esquecer
O profundo negror noturno
Do qual emergem.

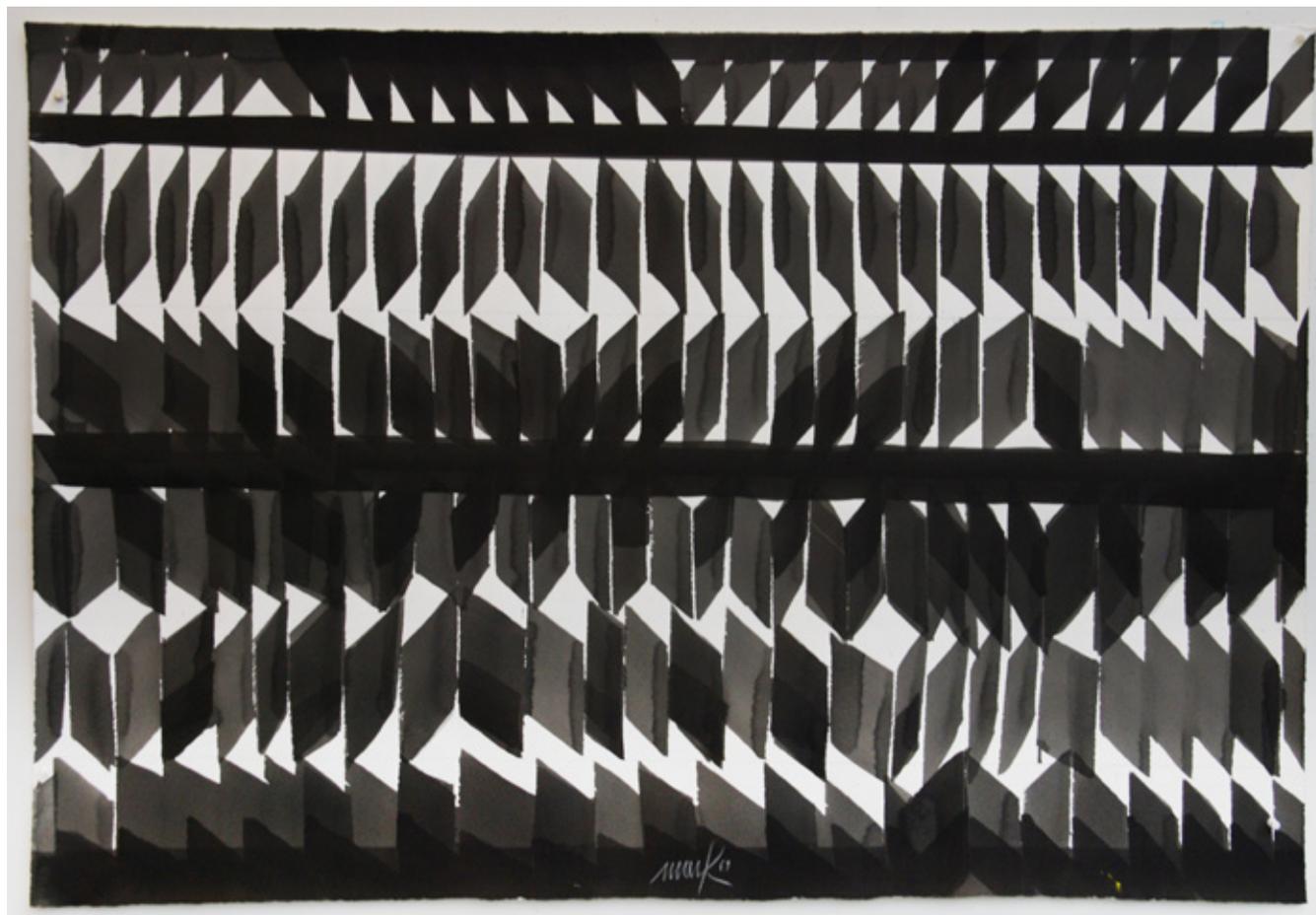
Um mundo sem arte seria
Um mundo cinza entre dia
E noite, no qual o tempo fica
parado em um quarto vazio
Sem sombra, mas também sem luz.

A arte expressa
Que o mundo cinza seria
insuportável.

—Heinz Mack

trabalhos em papel

Os trabalhos em papel de Heinz Mack constituem parte essencial de sua produção artística desde o início de sua carreira, contribuindo de forma determinante para sua pesquisa sobre luz e movimento, tornando possível capturar e calibrar as vibrações luminosas. Após os anos iniciais, marcados por uma produção de ares figurativos, produzida no âmbito da academia de arte e como estudante de filosofia, essa linguagem se tornou um meio pelo qual Mack pode redefinir, ou reconceber, sua obra em um contexto por ele frequentemente descrito como um momento de crise e dúvida. Em suas próprias palavras: “Um desenho é uma espécie de diálogo calmo e íntimo entre a alma e o intelecto que é, sismograficamente, registrado pela mão”. Desse modo, Mack se engajou em um processo de libertação através do desenho.



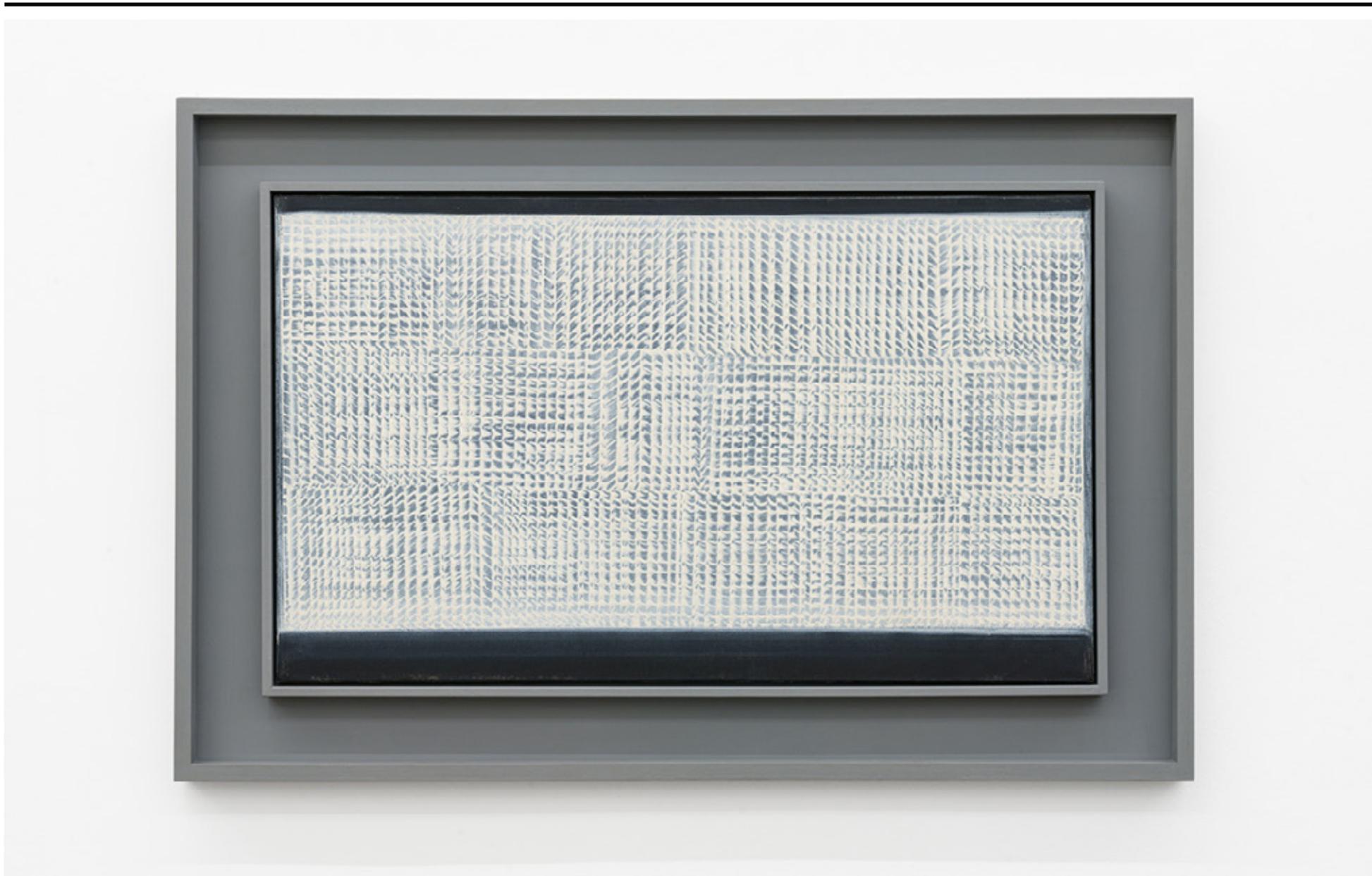
Sem título, 1969
nanquim sobre papel artesanal
76 x 112 cm



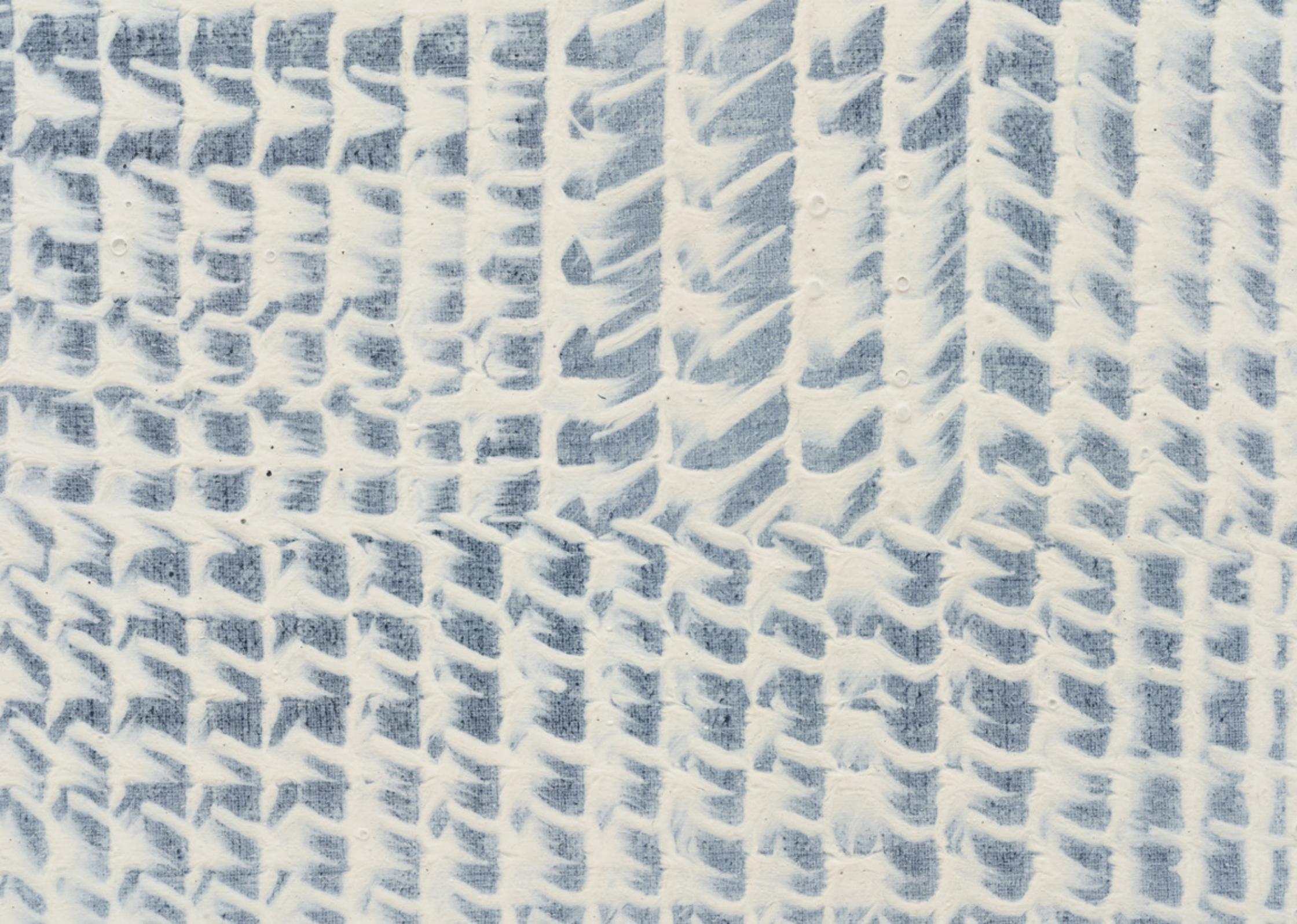
Heinz Mack em seu ateliê,
Gladbacher Straße, Düsseldorf,
ca. 1958
cortesia de Holdings Heinz Mack
foto: Charles Wilp

Entre 1956 e 1957, quando ainda era membro do Gruppe 53, o artista produziu uma série de desenhos que eram, segundo o curador Beat Wismer, o resultado de movimentos suaves, quase involuntários, da mão que gesticula com a caneta sobre o papel deixando rastros pretos. As obras surgem como uma forma de exercícios meditativos radicais que buscavam uma redução radical, um lugar de silêncio, o grau zero, o elementar

Depois desse período, já tendo co-fundado o Grupo ZERO com Otto Piene, Mack continuou produzindo desenhos que adquiriam cada vez mais assertividade, com marcas cada vez mais densas de grafite e carvão. Argumenta-se que essas obras em papel revelam um envolvimento com a ideia de uma existência técnica, cunhada pelo filósofo Max Bense, que encontra na arte contemporânea um modo de “combinar as estruturas e texturas do nosso espírito” que, por sua vez, é moldado pela tecnologia. Além disso, nas décadas seguintes, Mack desenvolveu uma técnica de frottage que consistia em transferir para o papel a textura de uma superfície, fazendo uso de alumínio e outros materiais.



Sem título, 1959/1960
resina sintética sobre tela
70 x 105,5 x 6,5 cm





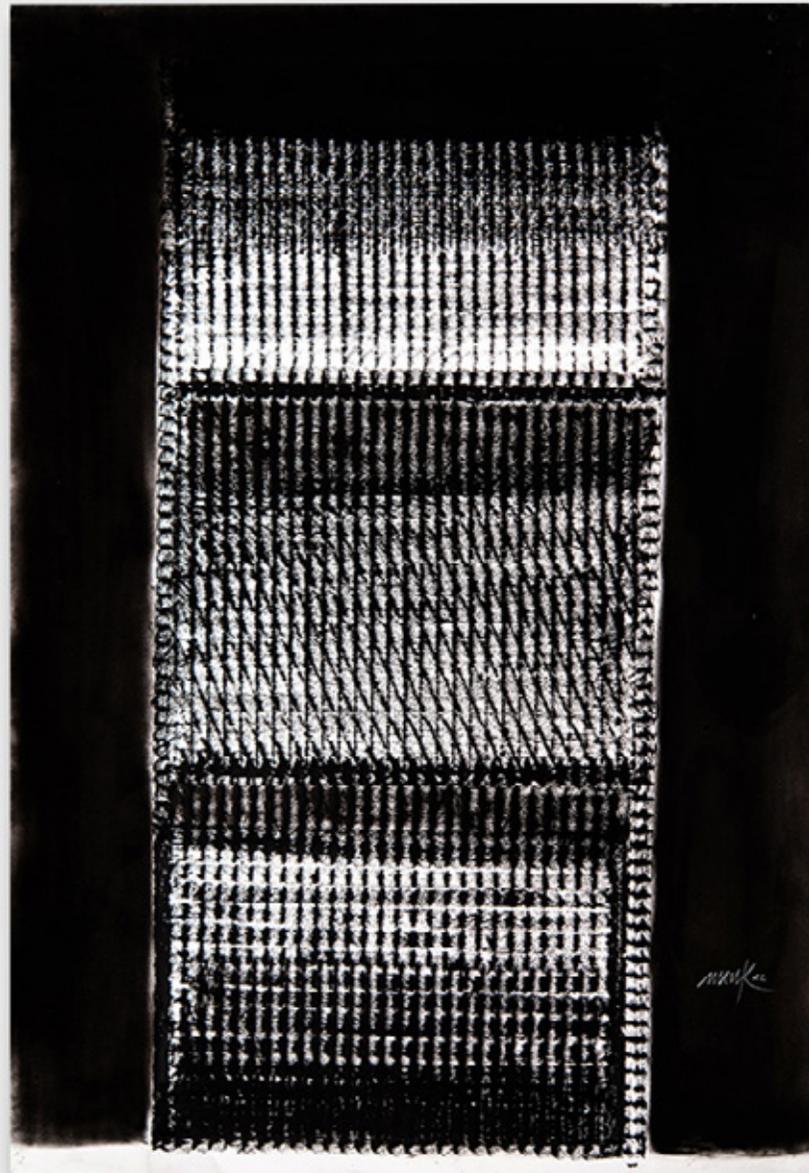
Sem título, 1959
resina sintética sobre tela
163,5 x 158 x 6,5 cm

Nesse sentido, o artista produziu estruturas metálicas ou em madeira, que colocou sob o papel, esfregando-as para que as formações subjacentes imprimissem na superfície, tornando-se parte do processo e da obra final. Com isso, o artista traduziu a luz e as sombras de uma superfície bidimensional em jogos plenos de ritmos em preto e branco, por ele descritos como “campos de energia”.

Nas palavras do artista:

“uma oportunidade inesperada de tornar o movimento estético visível surgiu quando eu pisei por acaso em um pedaço fino de papel alumínio que se encontrava sobre um tapete de sisal. Quando peguei a folha, a luz começou a vibrar... Meus relevos metálicos – prefiro chamá-los de relevos leves – são formados unicamente pela pressão dos dedos, e não pela cor; eles precisam de luz para ganhar vida”.

Sem título, 2012
pastel sobre papel artesanal
112 x 76,5 cm



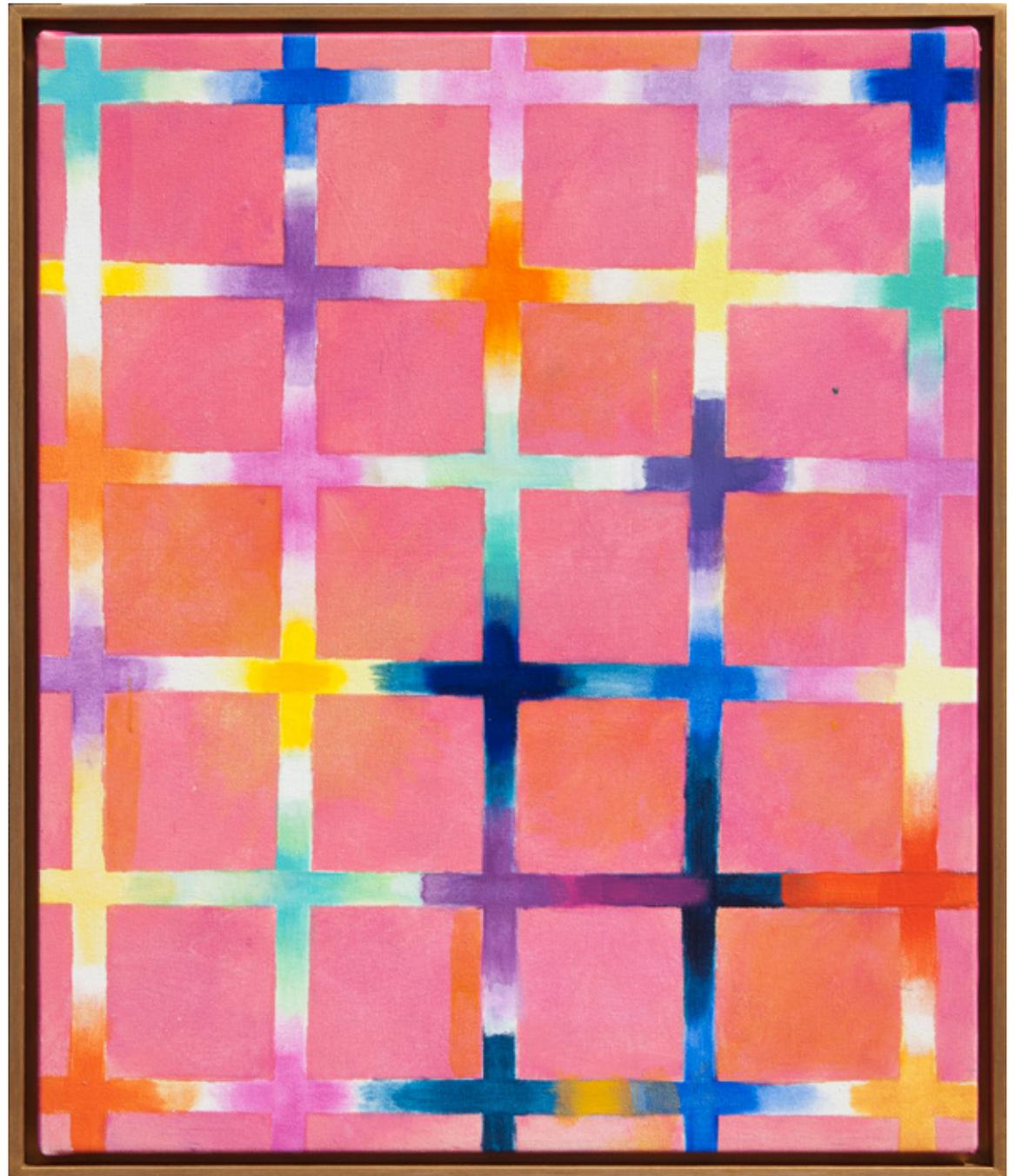


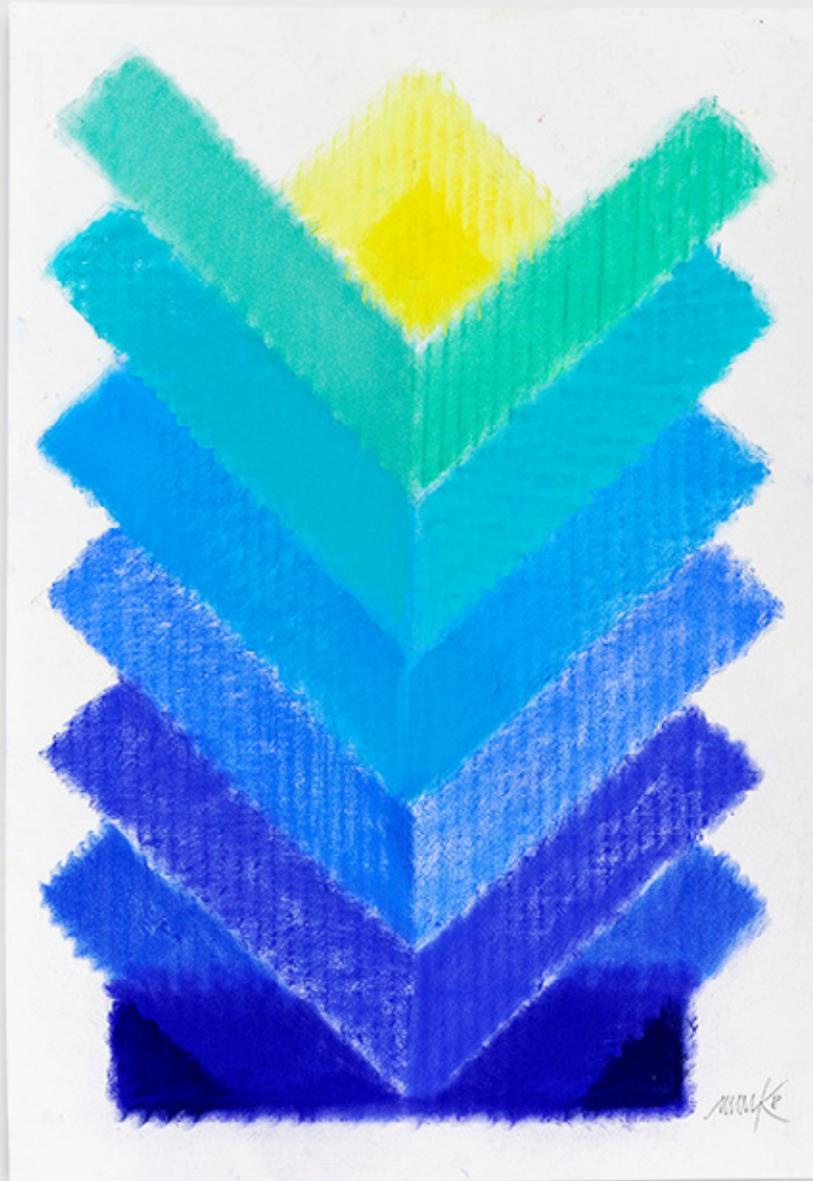
tremely slow - please turn

Mack também produziu uma série de obras cunhadas *Color Chromaticisms*, na qual experimentou com pastéis coloridos e lápis de cera na tentativa de “traçar a pureza das cores primárias, suas mudanças e nuances, de modo tão expressivo quanto possível, tornando a luz visível pela ‘grande intensidade e função’ das cores”.

←
Heinz Mack,
Günther Uecker e Otto Piene
cortesia de Holdings Heinz Mack

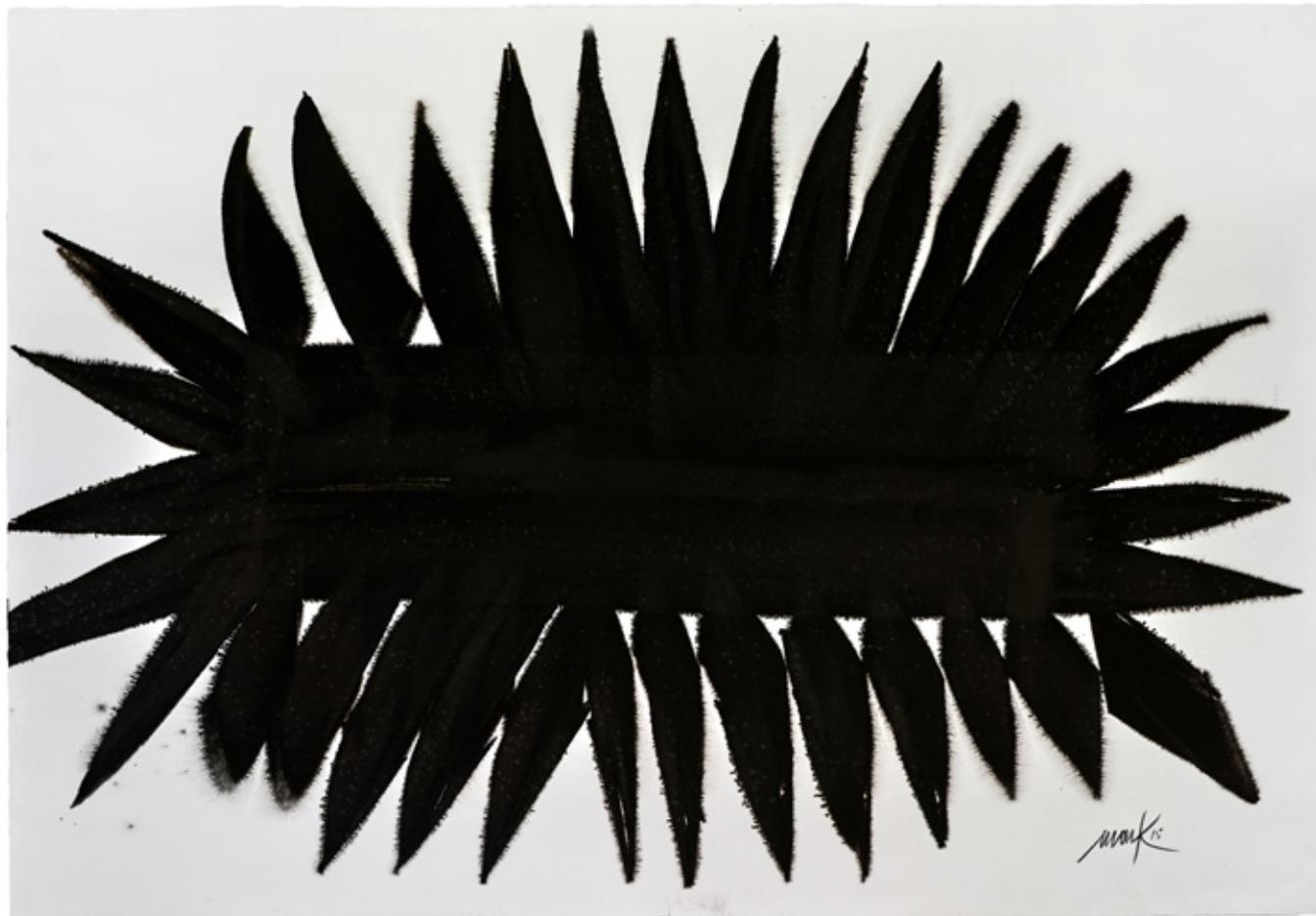
Sem título (*Chromatic Constellation*), 2010
tinta acrílica sobre tela
78 x 66 cm





Sem título, 2018
pastel sobre papel artesanal
112 x 76 cm

Nos últimos anos, principalmente a partir de 2010, Mack vem criando um importante corpo de trabalhos feito com tinta nanquim escovada sobre papel, encontrando inspiração nas qualidades abstratas da arte oriental e islâmica. Ao contrário de suas peças anteriores, esses desenhos a pincel não usavam uma estrutura subjacente, mas eram o resultado de gestos livres do artista. As imagens incorporam o jogos do artista com a luz por meio de um processo intuitivo ao mesmo tempo em que ele se engajava com o acaso inerente ao toque humano, apesar de um processo e de uma intencionalidade estruturados previamente. Uma vez aplicada, a tinta não permite correções e, assim, capta cada movimento em toda a sua singularidade, fazendo com que as obras sejam o resultado de um encontro entre o meio obstinado e indomável da tinta e a profunda concentração do artista na tentativa de dominá-lo.



Sem título, 2015
nanquim sobre papel artesanal
76 x 112 cm

→
Sem título, 2015
nanquim sobre papel artesanal
76 x 112 cm





esculturas

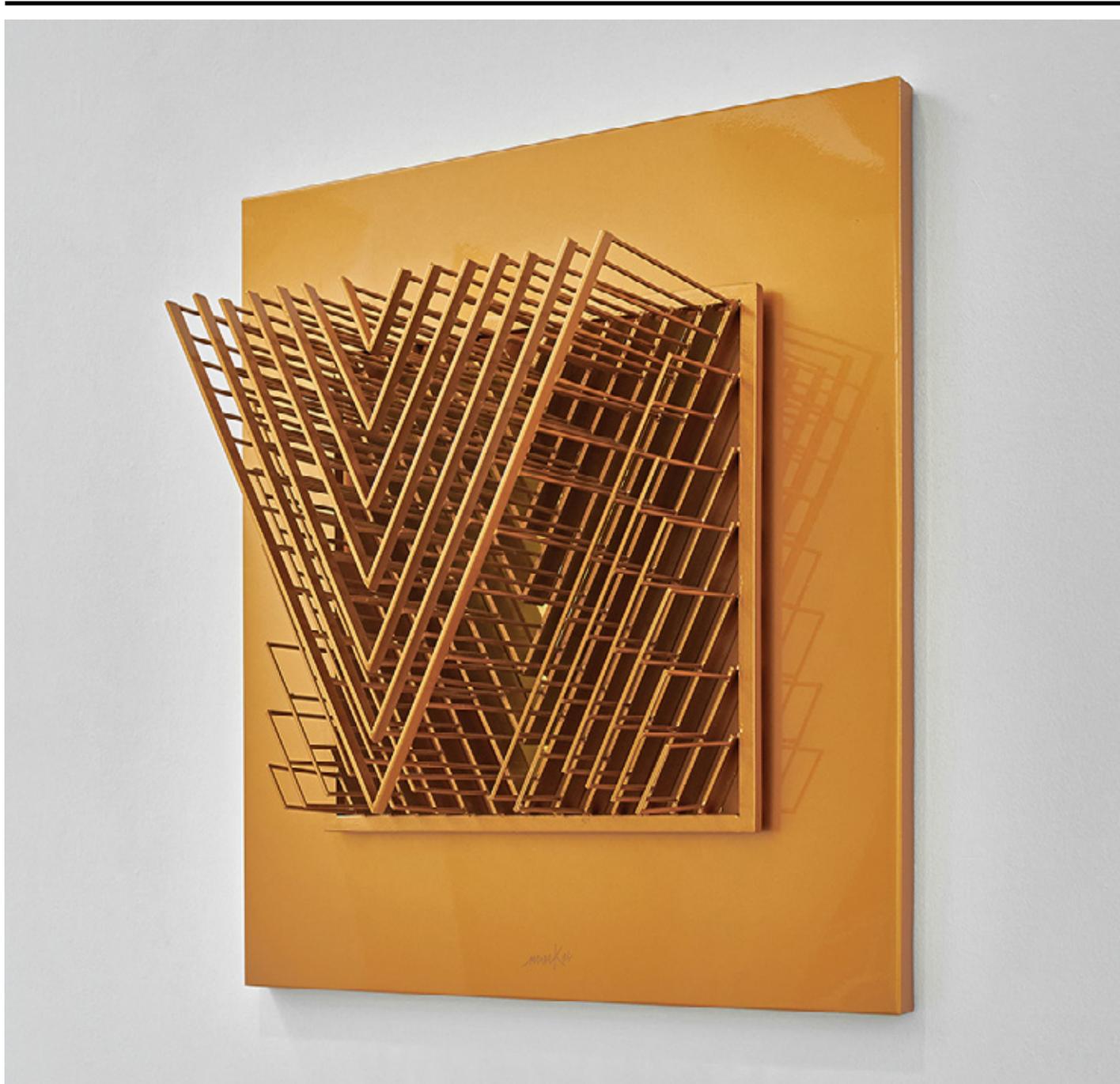
A partir de 1958, Mack começou a produzir seus Light Reliefs, série de esculturas em que o artista esculpia manual ou mecanicamente superfícies de metal em forma de grade, com relevos esculpido em diferentes ângulos. Conforme a luz atinge a superfície desses volumes em alto e baixo relevo, em diferentes profundidades e alturas, ela é refletida em variadas intensidades, revelando mudanças pela intensidade do brilho e das sombras, a depender de sua localização, posicionamento angular e hora do dia. Os painéis de metal transmitem a luz em ritmos diferentes, criando uma forma de arte cinética que combina luminosidade e movimento por meio da manipulação não mecânica desses elementos. Essa variação natural gera uma percepção de dinamismo produzida por movimentos que se valem apenas do elemento fundamental para os fenômenos ópticos: a luz em sua forma pura.

Heinz Mack diante de sua obra *Kleiner Urwald* na Galeria Hans Mayer, 1964
Cortesia de Holdings Heinz Mack



Small Wood-Relief, 1955
madeira
43 x 23 x 8 cm



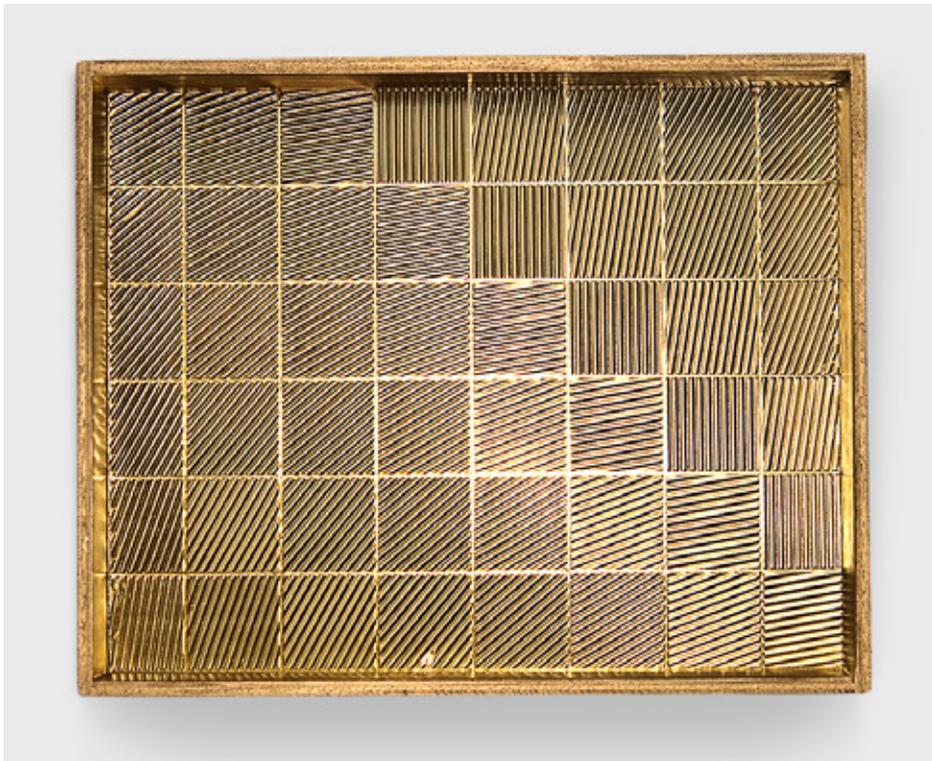


Lightgrid-relief, 1984
aço envernizado, latão e madeira
100 x 91,5 x 41,5 cm



Sand-relief, 1966
areia, madeira e acrílico
68 x 91 x 3 cm

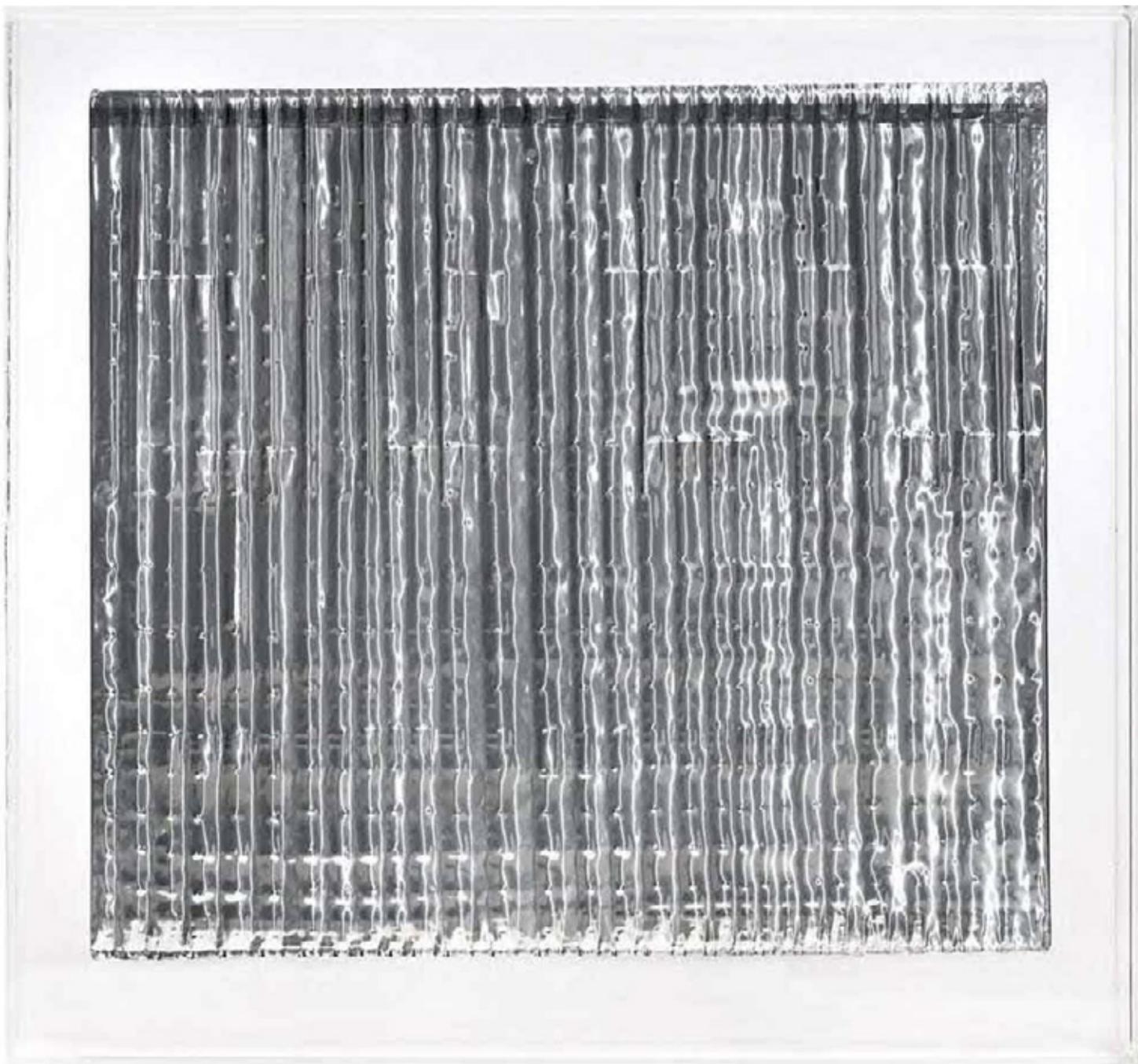




Untitled, 1977
aluminio anodizado,
madeira e acrílico
37,5 x 47,5 cm

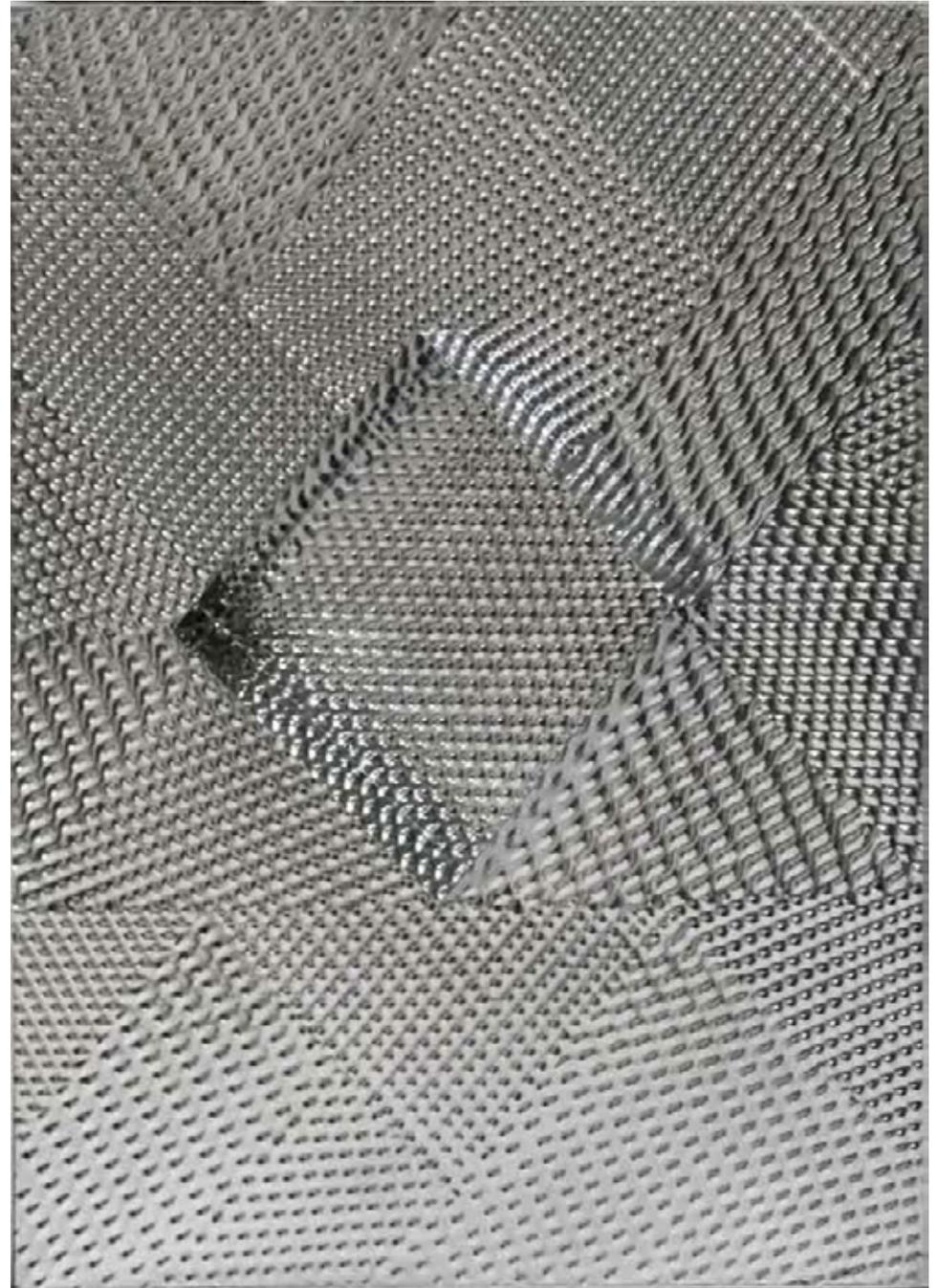


Untitled, 1977
folha de alumínio sobre papel,
madeira e acrílico
33 x 40 x 8 cm



Licht-Relief, 1958
aluminio sobre madeira
55 x 60 x 8 cm

Licht, Fläche + Raum, 1965
alúminio em relevo e polido
em caixa de acrílico
100 x 80 x 13 cm





Open Bronze Cube, 2001
bronze patinato e polido
71 x 71 x 70 cm

Ao produzir este conjunto de trabalhos, Mack também tomou interesse pelas manipulações da luz em relação ao espaço, seja ele fechado, ou ao ar livre. A partir daí surgiram obras em grandes dimensões, frequentemente caracterizadas pelo uso da luz como meio de espelhar e integrar o ambiente, assim como os observadores em suas superfícies. Mack construiu instalações usando partes de espelhos quebrados, capazes de distorcer o espaço e, assim, acabam por engajar intelectualmente o público em sua busca por decifrar como os reflexos e modulações são criados. O artista também criou estruturas colunares cobertas por fragmentos de espelhos ou por espelhos côncavos circulares que refletem os arredores em diminutas partes individuais, mas que, juntas, recompõem um reflexo da realidade como um quebra-cabeça. Esses pilares variaram em escalas, indo do diminuto ao monumental, como na instalação de 200 metros de altura, projetada para a cidade de Duisburg.



Silver Fan, 1966/2014
aço inox
210 x 210 x 29,5 cm

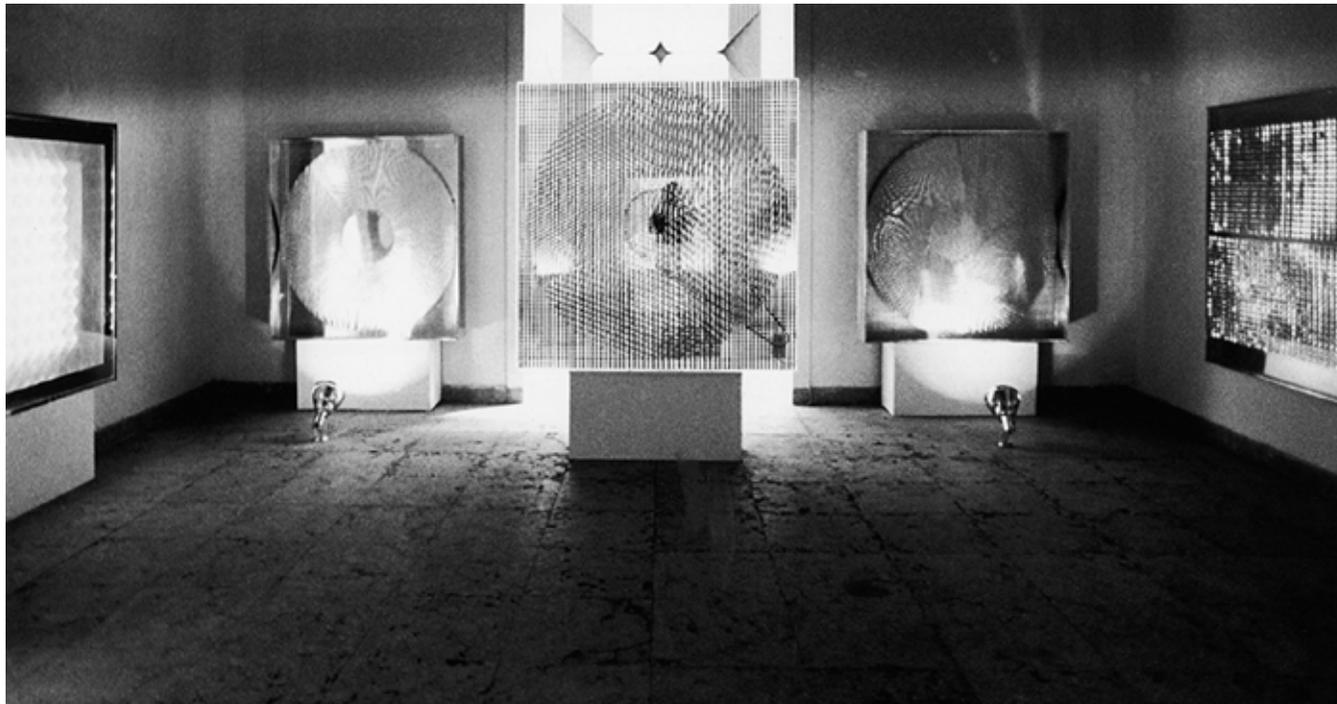


Kleiner Lichtwald, 1959/60
alumínio, acrílico, eletricidade
141 x 39 x 39 cm



Light-Rain, 2002
aço inox e acrílico
205 x 35 x 9 cm
suporte: 3 x 36 x 52 cm





Em 1959, Mack começou a produzir suas primeiras obras cinéticas que recorriam ao movimento motorizado, as chamadas *Light Dynamos*, *Emanations of Light*, ou *Rotors*. Tais obras eram feitas a partir de placas texturizadas fixadas em um suporte e colocadas dentro de uma caixa que poderia ser acionada por meio de um pequeno motor. A estrutura é fechada na parte frontal com vidro corrugado. Desse modo, uma vez colocados em movimento, os discos giratórios criam refrações de luz que tremeluzem e se transformam por meio de movimentos quase imperceptíveis, mas que ocasionalmente se viam amplificados pela luz artificial ali embutida. A partir de 1960, Mack passou a usar novos materiais como alumínio, lentes ópticas, aço inoxidável, alumínio anodizado, vidro refletivo e lentes de Fresnel, como meio de criar diferentes efeitos ópticos e cromáticos abstratos, capazes de espalhar, refletir, refratar, focar ou diversificar a luz.¹

←

Veil of Light, 1964

alumínio, acrílico e aço inox

172 x 132 x 62 cm

suporte: 2,5 x 120 x 50,5 cm

Vista do pavilhão alemão
na 35ª Bienal de Veneza, 1970
cortesia de Holdings Heinz Mack

¹ Baum, Anina. 'From Light to Movement: Kinetic Sculptures by Heinz Mack', in *Mack Kinetik*. (Städtisches Museum: Dusseldorf, 2011). pp.97.



Sem título, 1970
alúminio, vidro ondulado,
aço inox e motor
38 x 38 x 14 cm

→
Heinz Mack diante de um grupo
de esculturas em madeira, 2020
Cortesia de Holdings Heinz Mack





Mirror-Rotation, 1960–2014
aço inox, acrílico, madeira e motor
150 x 150 x 25 cm
drive reverso: 20 cm
pedestal: 60 x 125 x 35,5 cm



Rotor for Light and Shadow, 1966–2010
madeira, acrílico, cartão e motor
102 x 102 x 20 cm
drive reverso: 14 cm
pedestal: 60 x 70 x 36 cm

Desse núcleo experimental emergiu uma imensa variedade de objetos que se relacionam com a luminescência, o movimento e a cor, de diferentes maneiras e com múltiplos propósitos. Mack produziu instalações monumentais feitas de partes de espelho colocadas sobre o chão de forma a criar labirintos. Em 1970, por exemplo, ele dispôs mais de quinhentos espelhos no Pavilhão Alemão da Feira Mundial de Osaka, no Japão, que se faziam acompanhar por duas esferas de aço inoxidável interligadas e motorizadas, de modo a girar sobre seus eixos. Já em 1971, ele criou uma cortina de espirais de espelhadas pendurada no teto, que vieram a ser instaladas em Varsóvia, aludindo à Cortina de Ferro soviética. De acordo com Mack, a obra passou de um símbolo de divisão impenetrável a um objeto em movimento, com rajadas de ar perpassando-a e com efeitos de luz refletida que lhe conferiam uma aparência imaterial.

Sem título, 2017
mármore polido, processamento
misto parcialmente artesanal
100 x 25 x 25 cm

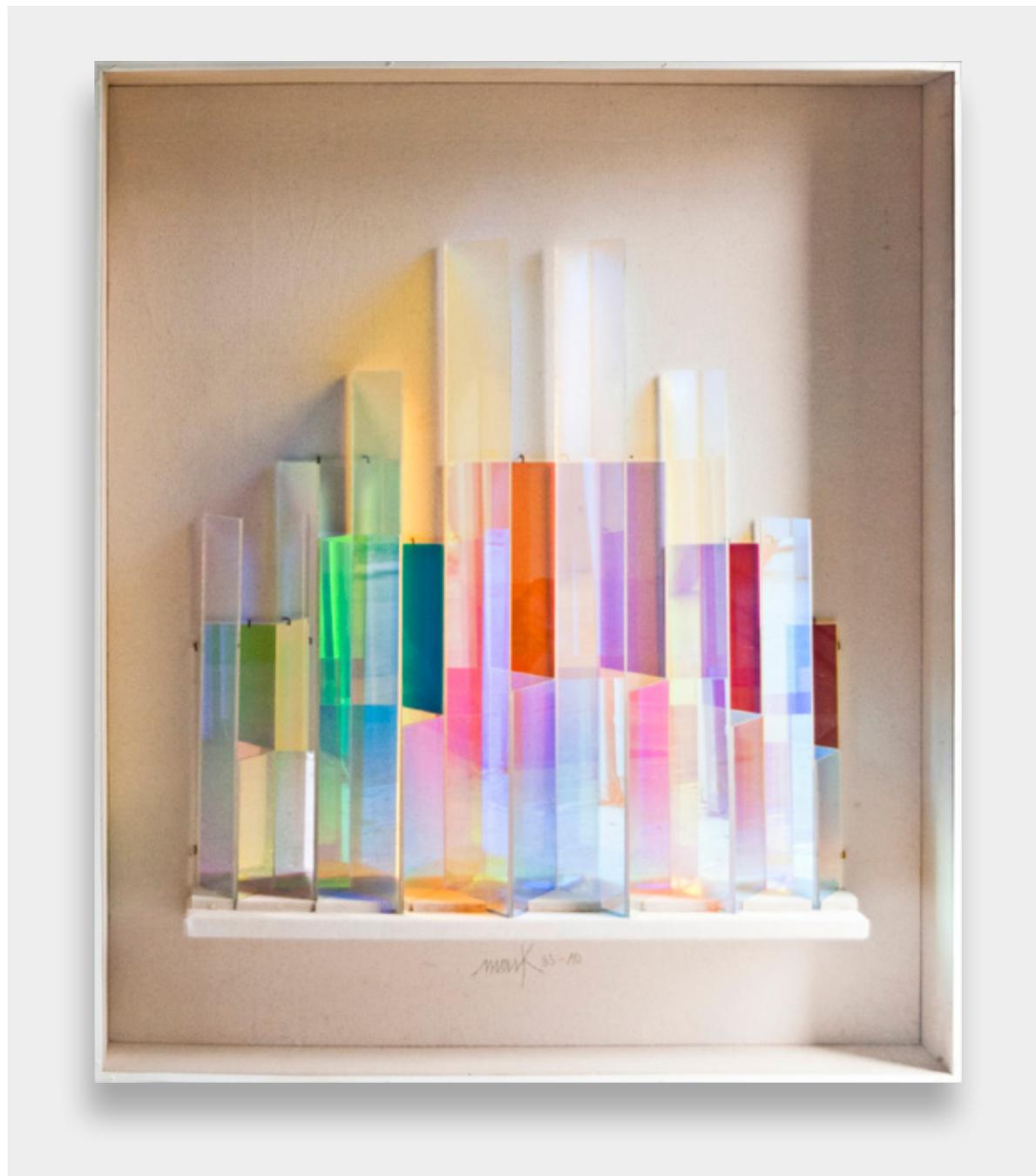




Sem título, 2012
aço laqueado
70 x 54 x 54 cm



Sem título, 2017
mármore polido
76 x 50 x 25 cm



Em 1979, Mack também empregou a tecnologia, em especial o laser, para criar um festival de luz para a celebração do jubileu da Associação de Artistas Alemães, apontado para uma nova forma de uso da substância luminosa, agora desprovida de invólucros estruturais ou esculturais. Eventualmente, Mack passaria a incluir água em suas instalações, usando fortes jatos d'água, assim como fontes em forma de esferas e leques, como modo de orquestrar formas líquidas geométricas e esculturais.

Como forma de captar a extensão da variedade de experimentações do artista, é importante destacar a obra intitulada *Do you see the wind? Greetings to Jean Tinguely* (1962), na qual Mack pendurou tiras reflexivas de alumínio em um ventilador padrão. Quando ligado, a ventilação coloca as faixas em movimento, criando reflexos de luz em constante mudança através do deslocamento do alumínio no ar.

Em sua prática escultórica, Mack também incluiu a criação e manipulação de cores por meio da construção de objetos semelhantes a prismas, colunas e esferas com um vidro especialmente laminado, capaz de alterar sua cor dependendo da exposição à luz e do ângulo de visão.

Colored Glass-relief, 1983/2010
vidro vaporizado mineralogicamente,
madeira, acrílico e tela
107 x 92 x 17 cm



Four illuminated stones, 2004
4 pedras de alabastro e acessórios elétricos
76 x 50 x 27 cm
base de metal: 52 x 220 x 60 cm

land art

saara

Em 1959, Heinz Mack deu início à concepção e mapeamento de um projeto, que viria a ser chamado *Sahara-Projekt*. A ideia surgiu da necessidade do artista de se livrar daquilo por ele descrito como um ambiente superpovoado — repleto de estruturas feitas pelo homem, sejam móveis, edifícios e até as próprias pessoas — que impedia suas obras de terem independência e liberdade. No Saara, o artista encontrou um território vasto, ainda não domesticado pela civilização. Mack mapeou uma série de estações, onde construiu objetos e experiências no contexto daquela paisagem, criando um corpo de trabalhos historicamente à frente do seu tempo, e que mais tarde seria entendido como *Earth Art* ou *Land Art*.



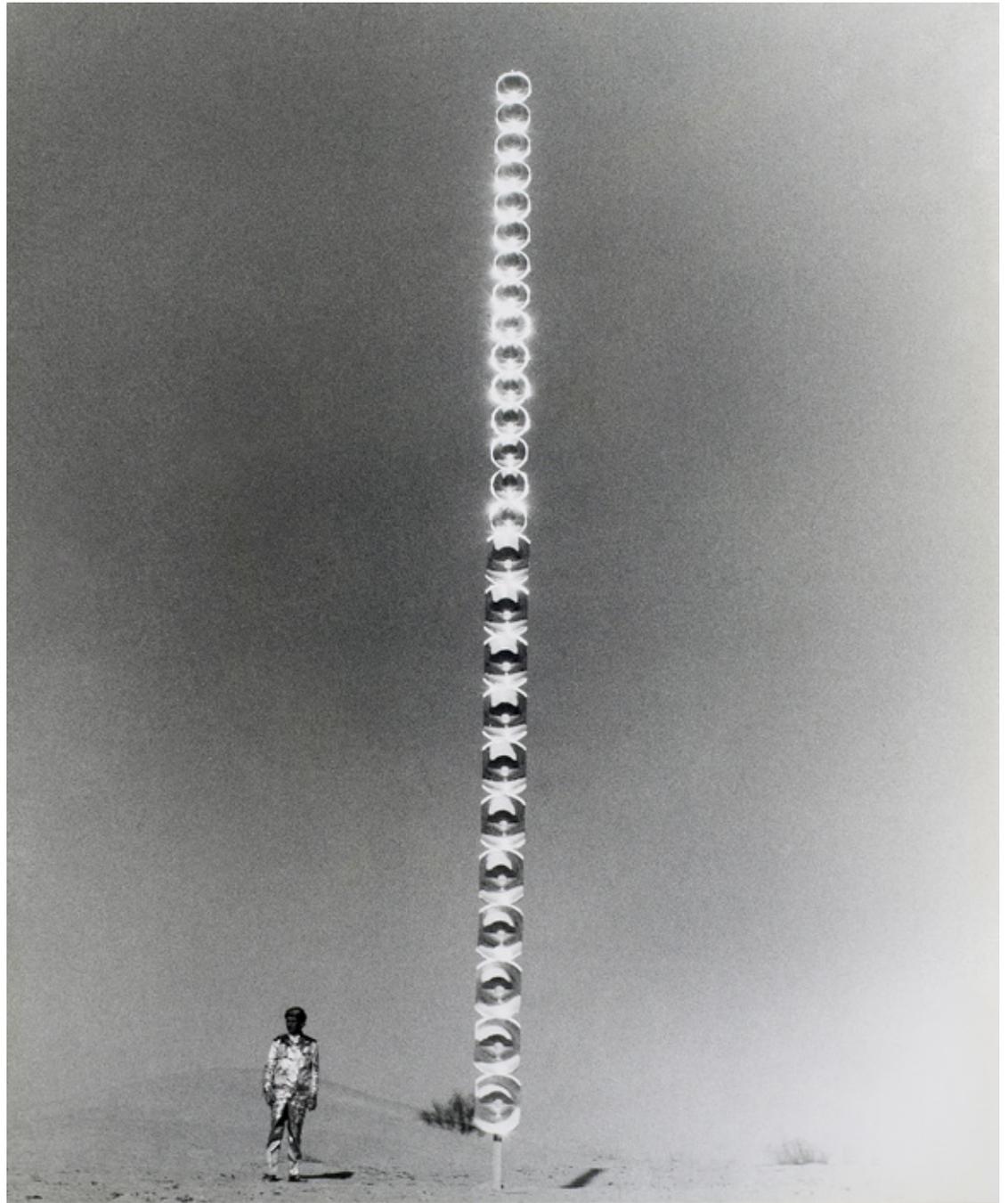


A primeira expedição de Mack ao Saara ocorreu em 1968 e foi documentada em um filme intitulado *Tele-Mack*, que acompanha a construção das colunas de luz do artista. Essas esculturas monumentais eram construídas como estruturas verticais, cobertas por espelhos, lentes de Fresnel e prismas, que estabeleciam relações com a intensa luz natural do deserto — intensificando-a ainda mais, desencadeando vibrações e capturando, ou melhor, materializando-a no espaço. O projeto remonta à influência de Constantin Brancusi, que se relaciona com o esforço de Mack em alcançar a transcendência do objeto de arte por meio de sua desmaterialização, sua dissolução em movimentos rítmicos, assim como sua expansão potencial em infinitas formas.²

² *Mack Kinetik*. (Städtisches Museum: Dusseldorf, 2011). pp.97.

Mack Kinetik. (Städtisches Museum: Dusseldorf, 2011). pp.179.

Lichtstele in der Sahara, 1968





Em 1968, o artista ainda chegou a realizar ações efêmeras no deserto. Por exemplo, em *Der Künstler und seine Fahne*, que se traduz para para o português como “o artista e sua bandeira”, Mack segurava um estandarte de 8 metros de comprimento feito de folha reflexiva isolante no topo de uma duna, capturando, potencializando e espelhando a luz penetrante do deserto.

As ações e estruturas transitórias de Mack são retomadas em 1976. *Fire in the Desert* é um disco de espelhos giratório que criava a ilusão de uma miragem; já *Desert Ship*, era uma estrutura de madeira carregada de fogos de artifício que se iluminou em coreografias precisas no espaço, criando um palco para o fenômeno luminoso se revelar em uma de suas formas mais vigorosas. Suas ações efêmeras incluíram, ainda, *The Geometer's Dream*, na qual Mack estendia uma longa folha reflexiva isolante sobre uma duna.

Heinz Mack no
Grand Erg Oriental, 1976

→
Vista da obra *The Sky over Nine
Columns* (2014) na Bienal de
Arquitetura de Veneza, Itália





ártico

As obras de Heinz Mack no Ártico foram concebidas em 1966, mas só foram executadas uma década depois. O projeto foi idealizado com o objetivo de estabelecer um espaço desprovido da contaminação humana, em que suas obras pudessem existir livremente. O Ártico oferecia condições de iluminação únicas e extremas que, em relação com o gelo e a água, via seus efeitos refletidos e amplificados. No Ártico, Mack construiu um arco prateado de 100 metros de comprimento, capaz de capturar e espelhar a luz, estabelecendo uma forma de enquadramento complementar às colinas de neve ao redor. O artista construiu também uma escultura aquática intitulada *Water Lily*, feita com postes de madeira dispostos radialmente, que se movia com a água e o impulso do vento. A obra permaneceu no Ártico, onde foi progressivamente desfeita pela natureza. Este também foi o local de outra configuração dos projetos com fogos de artifício de Mack, dessa vez chamada *Fire Float*.

Licht-Architecture
(Model for a swimming research station in the arctic), 1976

→
The Sky Over Nine Columns,
CAC Valencia, 2016 coleção
privada cortesia Beck & Eggeling
International Fine Art
foto: Alfonso Calza





pinturas e colagens

Em 1963 Heinz Mack abandonou a pintura, após as experimentações com essa linguagem no Grupo ZERO. Apenas mais de duas décadas depois, em 1990, durante uma viagem à Ibiza — “ilha de luz, onde tudo é envolto, tocado, acariciado e, por fim, dominado por ela”, segundo Mack —, ele encontrou uma nova fonte de inspiração. Essas novas pinturas exploravam temas recorrentes com os quais Mack vinha se envolvendo de forma meticulosa e implacável em outros corpos de trabalho, a saber: luz, cor e ritmo. Nesse processo pictórico, ele entrelaça o gesto intuitivo e o repouso meditativo.

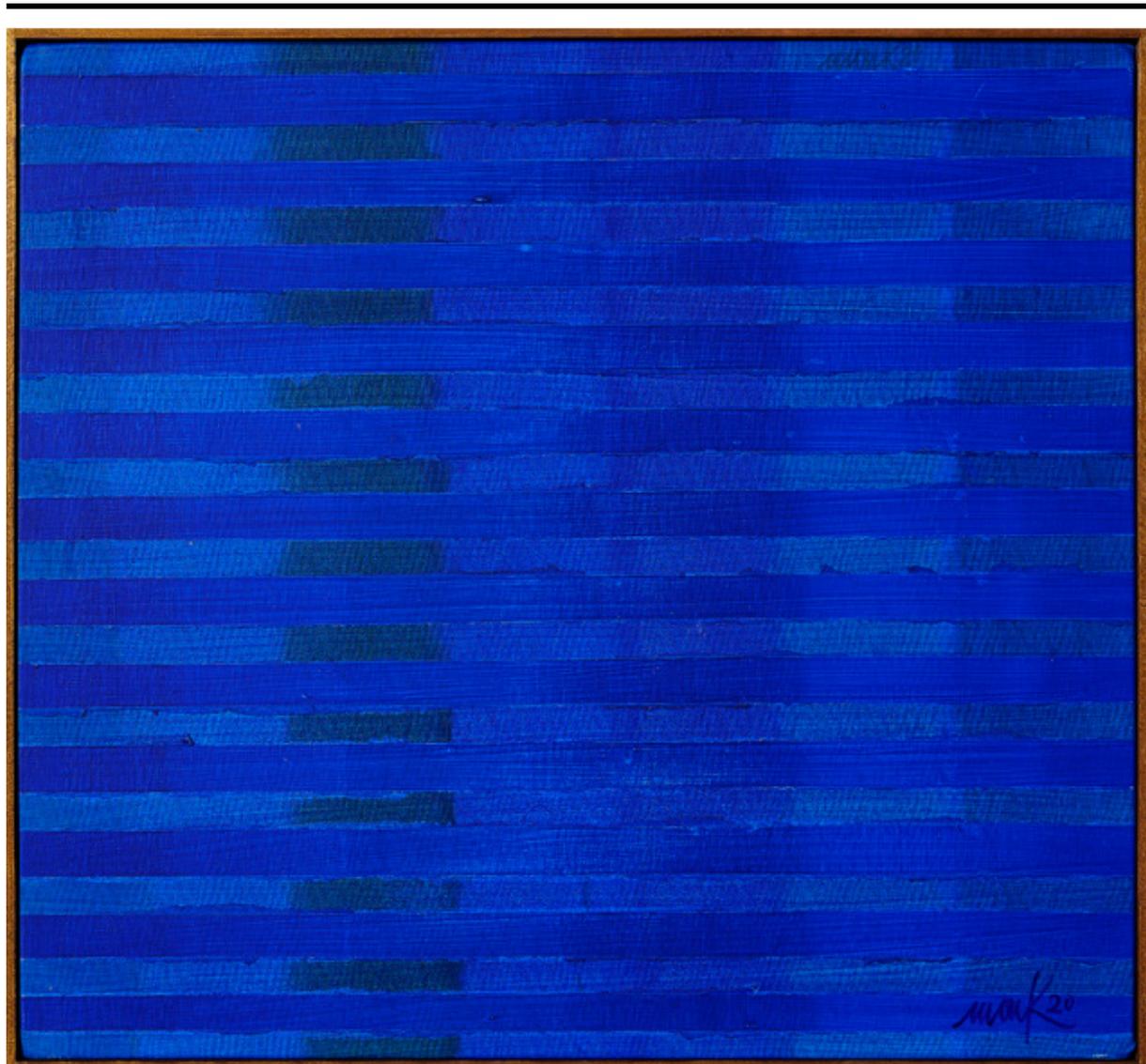
Heinz Mack em seu ateliê,
Mönchengladbach, Germany, 2013

→
Sem título, 2018
tinta acrílica sobre papel
76,5 x 110 cm





Sem título, 2018
tinta acrílica sobre papel artesanal
76,5 x 110 cm



Sem título
(Chromatic Constellation), 2020
tinta acrílica sobre tela
50,5 x 55 x 3 cm

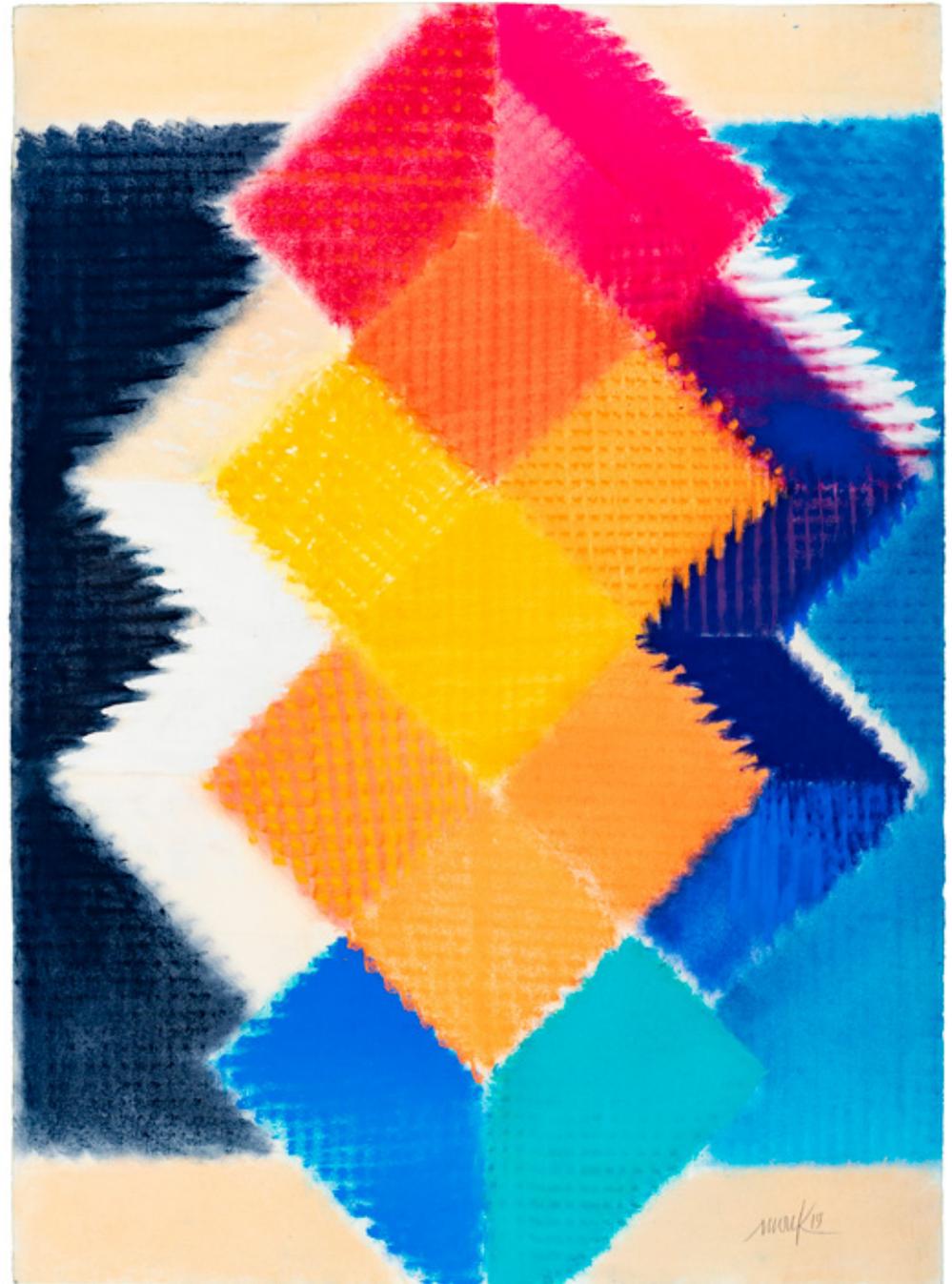


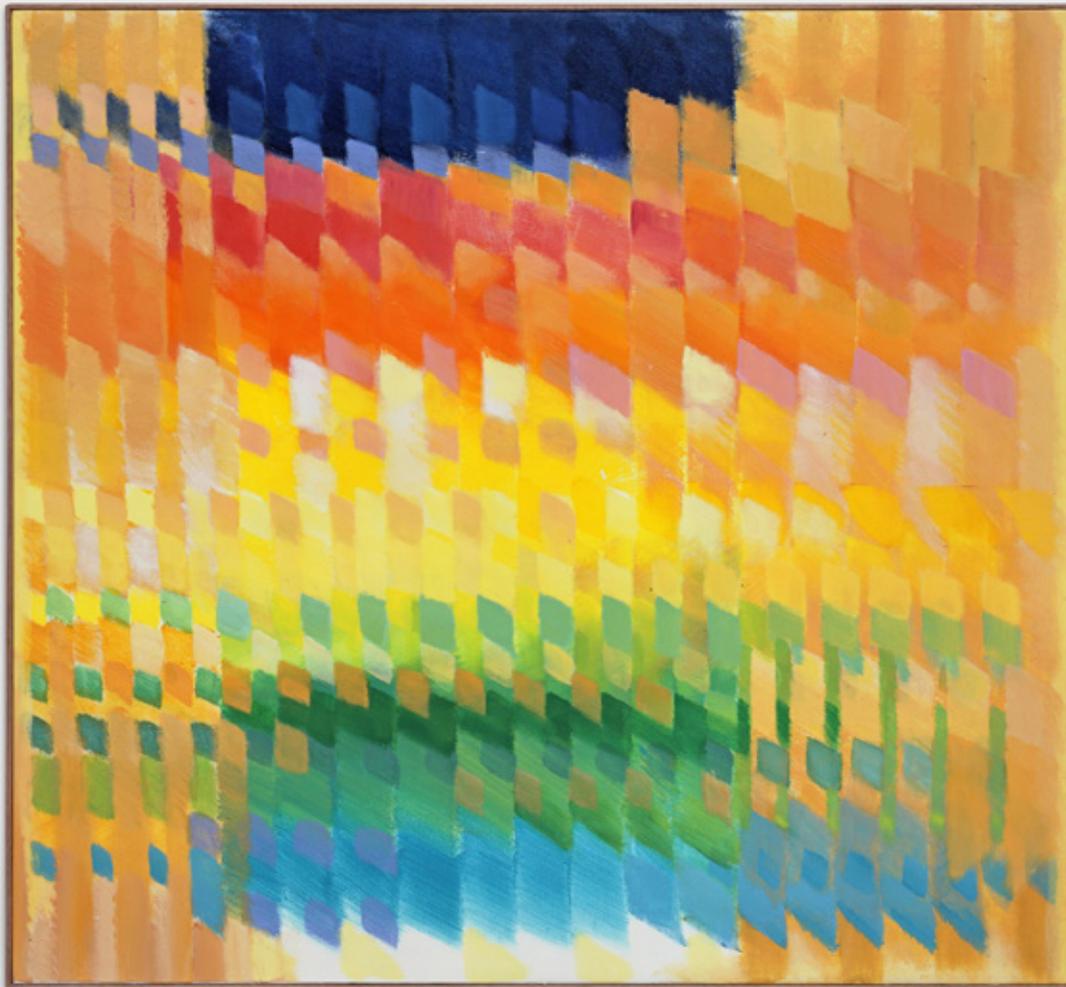
Nas palavras do artista: “Sempre fui fascinado pela pintura quando ela está repleta de luz. Mas, para mim, a pintura é também mais do que isso: é o primeiro plano de um espaço infinitamente profundo e negro, no qual a luz e a cor se revelam inseparáveis. A identidade entre luz e cor, tornada visível no espectro, é o tema da minha pintura - é o seu único tema.” Por meio de sua pintura, o artista entrelaça luz, cor e movimento de forma intrincada, para que um exista e se valorize pelas qualidades dos outros. Essas obras de Mack caracterizam-se pelo uso cromático de alta consistência, ancorando sua prática na modulação de cor de modo a alcançar aquilo que ele define como vibração cromática.

←

Sem título (Chromatic Constellation), 2019
tinta acrílica sobre tela
158 x 240 x 3 cm

Sem título, 2019
pastel
107 x 78 cm

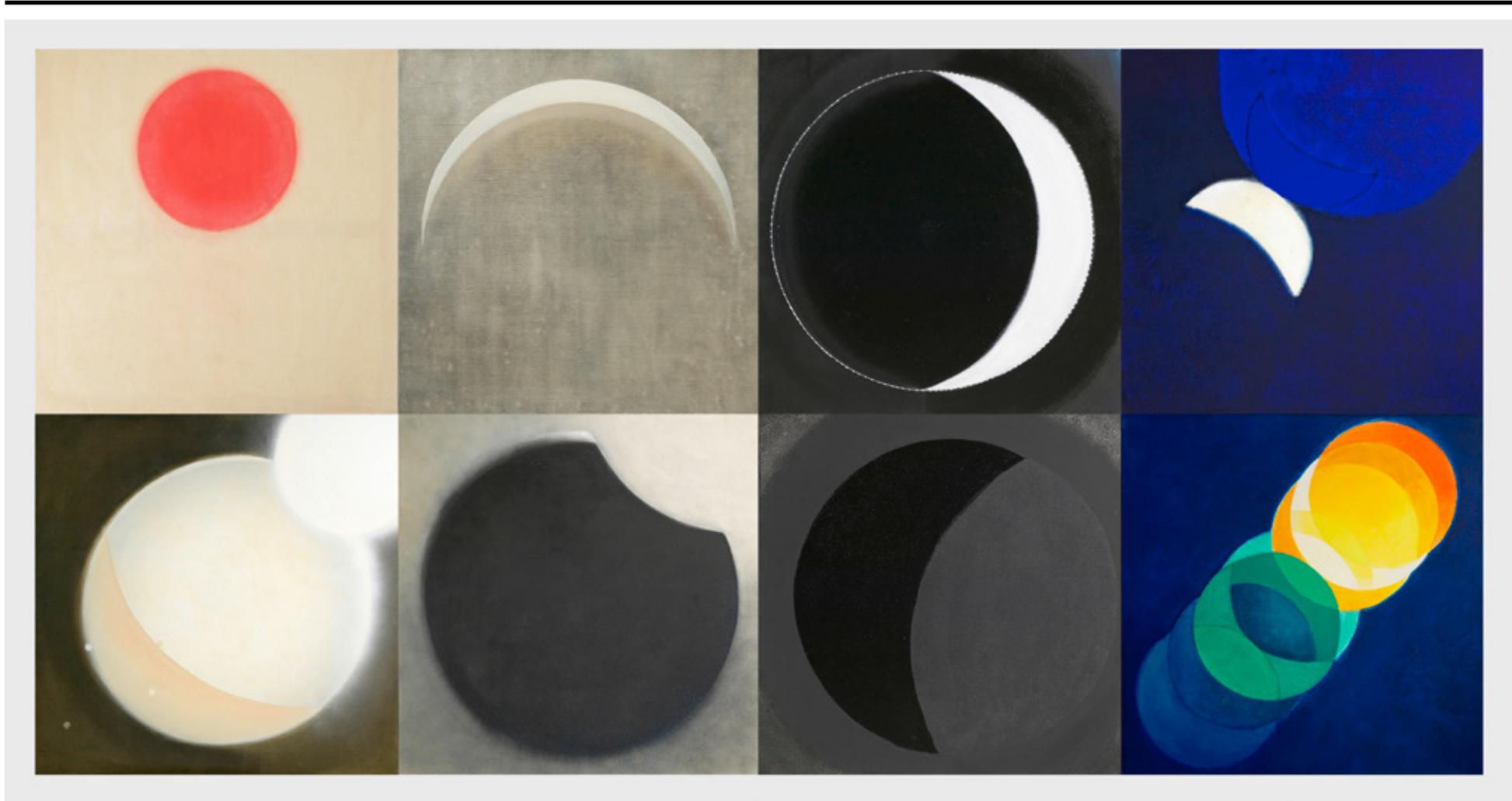




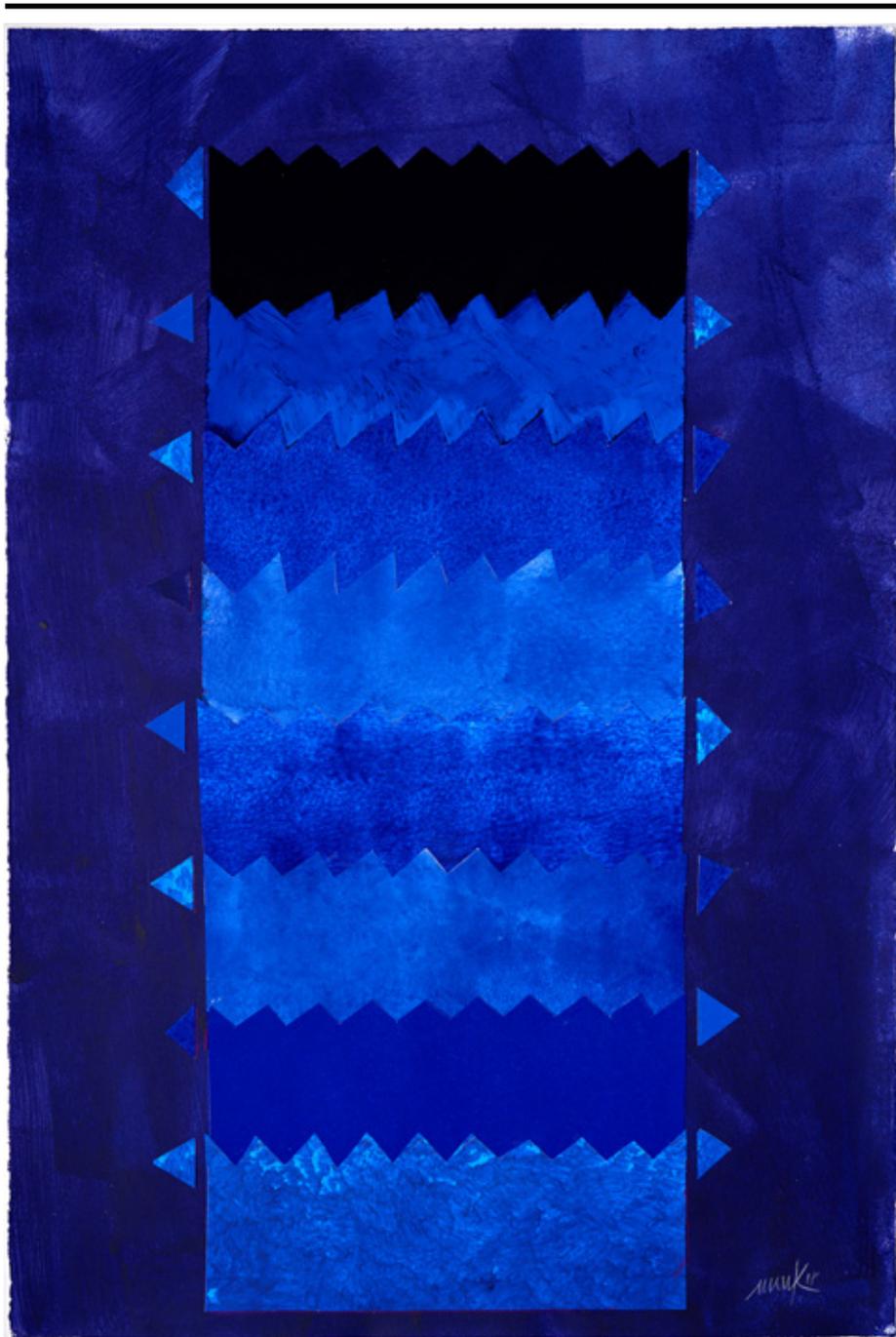
A sucessão de uma cor para a seguinte e suas variadas intensidades de luminosidade criam uma ilusão de movimento capaz de conduzir o olho pela composição em diferentes velocidades, permitindo que processos de divisão e ligação cromática surjam a depender do sombreamento, brilho ou escuridão das cores. A luminosidade torna-se ainda mais aprimorada, permitindo que vislumbres da tela ou de camadas subjacentes de branco brilhem e impregnem as cores. Na descrição da crítica Eva Muller-Remmert, “as cores de Mack revelam-se como propriedades da luz dividida em seu espectro. Sua aplicação da tinta é ampla, transparente e cheia de movimento; a densidade dos pigmentos varia e vibra, fazendo com que o ar na frente da tela pareça estar vibrando”.

3 Tolnay, Alexander, MACK
Malerei / Painting 1991–2011.
(Kuehlen Verlag: 2011)

*The Painter's Garden
(Chromatic Constellation), 2001*
tinta acrílica sobre tela
132 x 144,5 x 2,5 cm



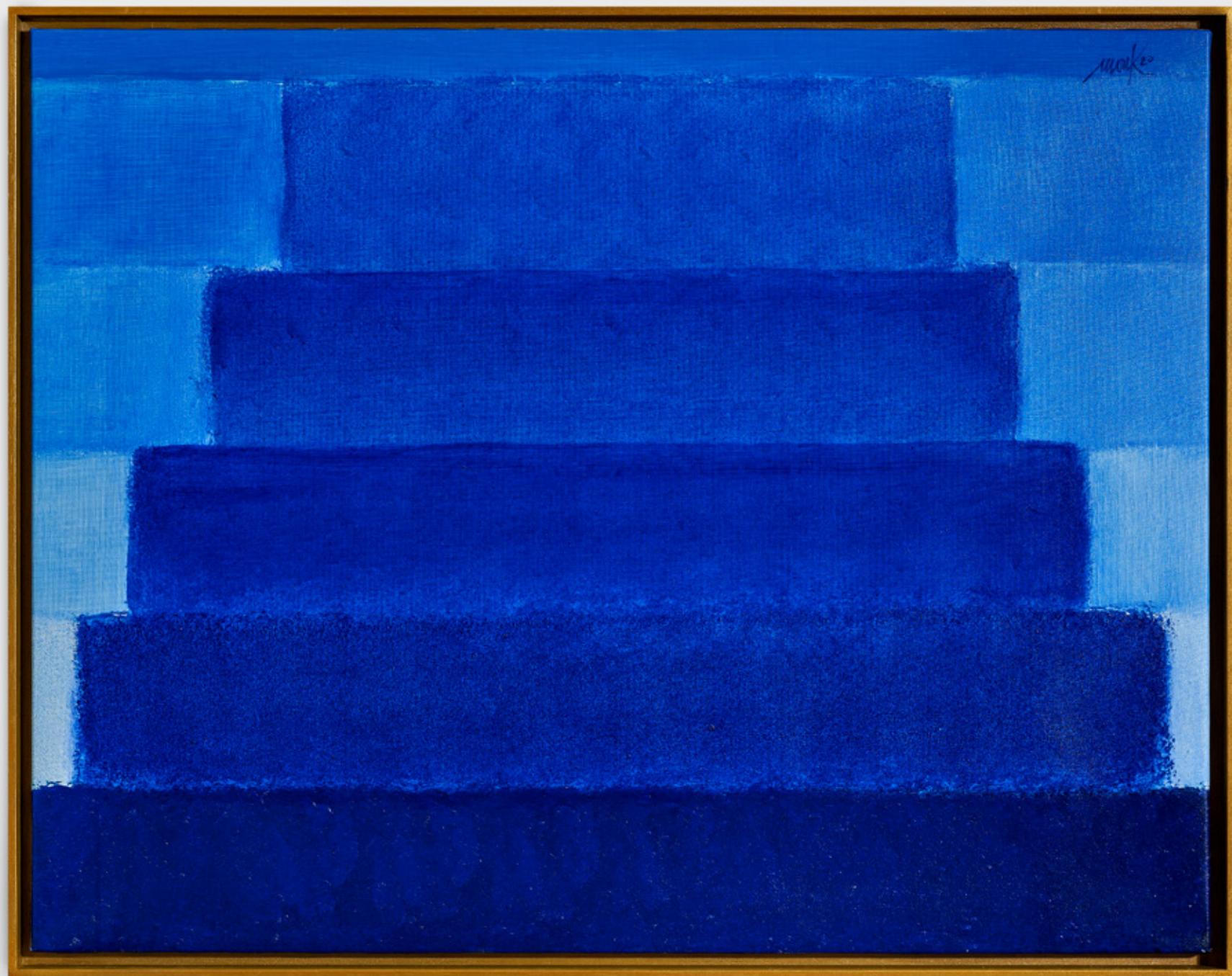
Chromatische Konstellation
Deklination des Mondes, 2005
250 x 500 cm



Recentemente, Mack tem continuado a explorar os fenômenos desses três elementos, bem como seu interesse de longa data por motivos orientais, por meio de colagens. Ao contrário da fusão perfeita de cores em suas pinturas, o artista tem criado um corpo de trabalho em que, com uma tesoura, separa e reconstrói modularmente o papel pintado, aumentando o contraste entre campos claros e escuros a partir de formas bem delimitadas. Por outro lado, Mack também produziu uma série de colagens usando tesouras de picotar que criam um efeito cintilante. Como sugeriu o curador Stephan Geiger, essas colagens ofereceram um novo canal para Mack explorar possibilidades de sua arte, transpondo as cores de suas telas — com novas texturas, contornos e dimensões — de modo a realizar uma expansão pictórica em sua prática.

Untitled, 2018
tinta acrílica
sobre papel artesanal
111.5 x 76 cm

→
Sem título (Chromatic Constellation), 2020
tinta acrílica sobre tela
82 x 104 x 4 cm





Sem título (*Chromatic Constellation*), 2014
tinta acrílica sobre tela
151 x 133 x 7,5 cm



Sem título (Chromatic Constellation), 2019
tinta acrílica sobre tela
69 x 81 x 3 cm

→
Heinz Mack com sua obra
Sem título, 2014



nara roesler

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241,
ippanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art